

Cristãos como Magistrados Civis para Reforçar a Lei de Deus?

Gary North

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a potestade? Faze o bem, e terás louvor dela. Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador para castigar o que faz o mal. (Romanos 13:3-4)

Deus ordenou a instituição do governo civil como uma agência monopolista que impõe sanções físicas contra os malfeitores. O magistrado civil é o Seu ministro de vingança. O governo civil é um conceito inescapável. Nunca é uma questão de governo civil *versus* nenhum governo civil. É sempre uma questão de *que tipo* de governo civil. Anarquia pura não é uma possibilidade. Alguém ou alguma agência portará a espada do julgamento físico.

Não é suposto que o governo civil torne os homens bons. Ele não é uma agência de regeneração. Ele é *ministerial*. Assim, sua tarefa é *restringir certos tipos de atos maus públicos* de todas as pessoas, regeneradas ou não. Sua tarefa é ser um terror para aqueles que cometeriam atos maus.

Como um governo civil deveria definir atos maus publicamente puníveis? *Por qual padrão?* Claramente, pela lei revelada de Deus. Que cidadãos estão melhores equipados para fazer essa determinação? Humanistas? Ou os cristãos?

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em abril/2008.

Resposta Questionável

“Paulo diz que os cristãos não devem buscar vingança (Romanos 12:19). Assim, é responsabilidade dos cristãos obedecer ao governo civil, não procurar dominá-lo. Os cristãos não têm responsabilidade de portar a espada de vingança.”

Minha Resposta: Paulo escreveu umas poucas linhas antes: “Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor” (Romanos 12:19). A Bíblia não foi originalmente dividida em capítulos. Assim, essas palavras nos dão o fundamento apropriado para interpretar a passagem que lida com o governo civil.

A vingança pertence a Deus. O magistrado civil é o agente de vingança ordenado por Deus. Assim, aquele que serve como magistrado civil realiza a função que é proibida a indivíduos que estão agindo por conta própria. Não é permitido que cidadãos comuns “tomem a lei em suas próprias mãos”. Mas a passagem não diz nada sobre os cristãos não poderem *tomar a lei das mãos do próprio Deus*, como Seus agentes fiéis. Não há uma palavra contra cristãos servindo como magistrados civis. Pelo contrário, toda a passagem implica que deveríamos nos esforçar para melhorar a aplicação da lei civil, tentando mudar todas as leis civis para que se conformem aos detalhes específicos da lei bíblica. Isso promoveria a santificação progressiva do governo civil. O reforço da lei civil de Deus não seria um melhoramento? Isso não externalizaria o reino de Deus?

Para estudo adicional: Lv. 19:15; Dt. 4:5-8; 17:18-20; Sl. 2:10-12; 101:5-8; Pv. 14:34; 16:12.

Fonte: *75 Bible Questions Your Instructors Pray You Won't Ask*, Gary North, (Institute for Christian Economics, 1988), p.175-6.